

Análise epidemiológica de quadros de co-infecção viral associadas a criptococose no estado do Rio Grande do Sul no período de 1980-2010

Monique Siebra Krug; Walter Orlando Beys da Silva; Lucélia Santi; Marilene Henning Vainstein

Doenças infecciosas têm se mostrado mais prevalentes nas últimas décadas, onde a maioria dos casos apresenta quadros de co-infecção por diversos patógenos, tais como bactérias, vírus, fungos e protozoários. Essas doenças normalmente atingem grande número de indivíduos, o que implica em altos custos para o sistema de saúde, no que diz respeito à prevenção e tratamento. Para melhorar as estratégias de prevenção e, conseqüentemente, diminuição dos custos, estudos epidemiológicos são muito importantes na avaliação de determinadas doenças em regiões ou países. No presente estudo, foi feita a análise epidemiológica de quadros de co-infecção relacionados com criptococose, incluindo infecções virais, tais como hepatites e AIDS nos últimos 30 anos no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, foram analisados os prontuários de pacientes provenientes do Laboratório de Micologia do Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, registrados entre o período de 1980 e 2010. Dos 766 pacientes com criptococose analisados, 47,52% apresentavam AIDS como quadro de co-infecção, e 3,13% hepatites virais. Dentre estes, a porcentagem de cada vírus causador de hepatite foi verificada, e o resultado obtido foi de 17% dos casos positivos para hepatite B, 46% positivos para hepatite C, e 8% dos casos positivos para ambos os vírus, permanecendo 29% de casos não identificados. Além disso, foi constatada uma incidência maior a partir de 1994 para a criptococose. Através deste trabalho, abre-se a perspectiva de novos estudos relacionados a quadros de co-infecção associados a criptococose ainda não abordados, tais como hepatites virais, para a detecção de biomarcadores, tratamentos específicos e estratégias públicas de prevenção.